

A close-up portrait of Leopoldina of Brazil, a young woman with curly brown hair and striking blue eyes. She has a soft, pinkish blush on her cheeks and is looking directly at the viewer with a calm expression. She is wearing a small pearl earring and a dark, patterned garment.

Paulo Rezzutti

D. LEOPOLDINA

A história não contada

A mulher que arquitetou a Independência do Brasil

leYa

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Você pode encontrar mais obras em nosso site: Epubr.club e baixar livros exclusivos [neste link](#)



Quatro anos. Esse foi o intervalo de tempo entre a elevação da jovem austríaca Maria Leopoldina Carolina Josefa de Habsburgo-Lorena como primeira imperatriz do Brasil e a sua morte, em dezembro de 1826, quando milhares de pessoas acompanharam, com lágrimas silenciosas, o seu enterro. O casamento com o jovem príncipe d. Pedro foi o desfecho de um movimento bem-sucedido para demonstrar a força e a estabilidade do Reino Unido criado por d. João VI.

Naquele momento, Leopoldina aceitava o desafio de ser a primeira princesa europeia a se casar no continente americano. O tempo de imperatriz foi curto e a vida foi breve, mas, para os brasileiros, ela se tomara o "Anjo Tutelar do Império". D. Leopoldina também passou para a história como o elo mais frágil de um triângulo amoroso bastante conhecido, aquele que unia ainda d. Pedro I e sua amante, Domitila de Castro, a marquesa de Santos. De início, a imperatriz exibía uma crença inabalável nas mudanças que se promoveriam naquela sociedade incipiente e se tornou conselheira do marido e coautora da Independência. Aos poucos, a vida no Brasil passou a ser sinônimo também de solidão, sacrifício e humilhações. Reveses que não a impediram de amar o país e de acreditar na predestinação da dinastia.

Sua biografia, no entanto, ainda parece distante da maioria do povo brasileiro. Sua figura complexa e carismática, sua vida intensa e breve, sua combinação de temores e coragem, força e fragilidade são nuances reveladas e descritas pelo escritor e pesquisador Paulo Rezzutti nesta história não contada da primeira imperatriz do Brasil.

D. LEOPOLDINA

Paulo Rezzutti

D. LEOPOLDINA

A história não contada

A mulher que arquitetou a Independência do Brasil

"A primeira imperatriz do Novo Mundo",

por
Viriane Teófilo

"Trilbeck e a redescoberta do Brasil"

por
Claudia Witz



Copyright © 2017 Paulo Marcelo Rezzutti
Copyright © 2017 Casa da Palavra/LeYa Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora e do autor.

TRADUÇÃO DO FRANCÊS
Marleine Cohen e Paulo Schmidt

TRADUÇÃO DO ALEMÃO
Claudia Witte

PREPARAÇÃO
Bárbara Anaissi

REVISÃO
Eduardo Carneiro

PROJETO GRÁFICO DO CADERNO DE FOTOS E CAPA
Victor Burton

DIAGRAMAÇÃO
Filigrana

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R22d

Rezzutti, Paulo

D. Leopoldina : a história não contada : a mulher que arquitetou a
Independência do Brasil / Paulo Rezzutti ; A primeira imperatriz do Novo Mundo
por Viviane Tessitore ; Frühbecke e a redescoberta do Brasil por Claudia Witte. –
Rio de Janeiro : LeYa, 2017.

432 p. : il. color. ; 23 cm.

Inclui Bibliografia

ISBN 978-85-441-0510-8

1. Leopoldina, Imperatriz, consorte de Pedro I, Imperador do Brasil, 1797-1826 2. Imperatrizes - Brasil – Biografia 3. Brasil - História - I Reinado, 1822-1831 I. Título II. Tessitore, Viviane III. Witte, Claudia IV. Cohen, Marleine V. Schmidt, Paulo

17-0054

CDD 981.05

CDU 94(81)'1548/1808'

Todos os direitos reservados à
EDITORA CASA DA PALAVRA
Avenida Calógeras, 6 – sala 701
20030-070 – Rio de Janeiro – RJ
www.leya.com.br

A Viviane Tessitore
(*in memoriam*)

*Fui testemunha ocular e posso asseverar aos contemporâneos
que a princesa Leopoldina cooperou vivamente dentro e fora
do país para a independência do Brasil. Debaixo deste ponto
de vista o Brasil deve à sua memória gratidão eterna.*

Conselheiro Antonio de Meneses Vasconcelos de Drummond

*A morte da Imperatriz me tem penalizado
assas. Pobre criatura! Se escapou ao
veneno, sucumbiu aos desgostos.*

José Bonifácio de Andrada e Silva

*Sinto o meu coração
quebrar de dor O mundo
não verá mais n'outra idade
Modelo mais perfeito, nem
melhor D'honra e candura,
amor e caridade.*

D. Pedro I



LÉOPOLDINE, ARCHIDUCHESSÉ D'AUTRICHE

Princesse royale de Portugal, du Brésil

et des Algarves, duchesse de Bragançe &c.

VIENNE

Apresentação

Uma mulher interessante

Parte I: A.E.I.O.U. – *Austriae est imperare orbi universo*

Os Habsburgo

Uma infância entre a guerra e a paz

Viena, o esplendor absolutista

Parte II: Destino

A embaixada portuguesa à Áustria

Um drama italiano

Atrasos e intrigas

Atlântico

Parte III: Brasil – 1817-1826

D. Leopoldina portuguesa

A matriarca da Independência

Imperatriz do Brasil

As amigas dos imperadores

A “mártir de paciência”

Epílogo

Agradecimentos

Posfácio

[Frühbecke a redescoberta do Brasil](#)

[A primeira imperatriz do Novo Mundo](#)

[Cronologia](#)

[Notas](#)

[Bibliografia](#)

[Créditos das imagens](#)

Apresentação



APAGADA, POUCA ATRAENTE, traída são alguns dos adjetivos que me veem a mente ao me lembrar da imagem que eu fazia da imperatriz Leopoldina há cerca de dez anos. Ao me debruçar sobre a história de um dos mais famosos casais de amantes brasileiros, d. Pedro e a marquesa de Santos, d. Leopoldina ainda me parecia sem muita vida. Como alguém poderia aguentar tanta humilhação e não se revoltar? Era o homem do século XXI vendo a questão com o olhar atual. Ao começar a escrever sobre a marquesa e, principalmente, durante os estudos para a minha biografia a respeito de d. Pedro, tudo mudou.

D. Leopoldina era uma estrategista, mais preparada e educada que d. Pedro. Teve a sua história diminuída e elevada a categoria de santa, mártir de paciência por tudo o que sofreu no Brasil. Aliás, coisa comum em nossa história são as mulheres entrarem nela ou como santas ou como devassas. Esse é o ponto que une d. Leopoldina à marquesa de Santos: o papel político de ambas foi apagado, afinal, a política é o campo dos homens há milênios, e geralmente são eles que escrevem a história, com raras exceções. Além do material que vinha coletando sobre ela desde a biografia da marquesa de Santos, muito mais surgiu durante as pesquisas para a obra a respeito de d. Pedro.

Primeiro foi o seu diário da época de sua juventude em Viena, que se encontra no Museu Imperial e que é praticamente desconhecido do público. Nele, vemos uma adolescente impetuosa, cheia de vida, que protegia o seu sobrinho predileto, a quem chamava de “meu tesouro”, filho de sua irmã Maria Luísa com Napoleão. Divertida, descrevia de maneira caricatural os grandes reis, príncipes e até o czar da Rússia, com quem conviveu durante o Congresso de Viena, presidido pelo seu pai, o imperador da Áustria. Se essa documentação era surpreendente, muito mais viria.

Os duzentos anos da chegada de nossa primeira imperatriz aproximavam-se, e, graças à informação fornecida pelo sr. Cássio Ramiro Mohallem Cotrim, a quem esta obra e seu autor muito devem, foi possível chegar ao arquivo da condessa Maria Ana von Kühnburg (1782-1824), nobre austríaca que acompanhou d. Leopoldina em sua viagem de Viena até o Rio de Janeiro, em 1817. Algumas das cartas do conjunto já haviam passado pelas mãos de Carlos H. Oberacker Jr., entretanto, pouco do material foi utilizado em seus escritos sobre a imperatriz. Oberacker não se debruçou sobre o diário da condessa para a sua amiga

Ernestine, nem deu maior atenção às cartas escritas por “Nanny” ao pai. Faltou a ele agir, no dizer de Le Goff, como o “ogro historiador”, o “amador da carne fresca da história que lhe é tão frequentemente recusada”. Faltou a ele chegar ao tutano, ao cerne das missivas, que contam mais do que a superficialidade das palavras faz notar à primeira vista.

O conjunto arquivístico da condessa chegou ao Brasil em meados dos anos 1970. Inicialmente, era composto por diários e cartas dela relativos à viagem ao Rio e um álbum de desenhos feitos por Franz Joseph Frühbeck. O desenhista amador conseguiu um lugar na comitiva da princesa Leopoldina como auxiliar de bibliotecário, vindo junto com o grupo principal, diferentemente dos membros da missão científica e da embaixada austríaca. Franz Joseph acabou nos legando o único registro íntimo dessa travessia, que retrata o dia a dia da nau D. João VI e de seus ocupantes.

Esse conjunto documental havia sido adquirido em 1975 pelo dr. Erico Stickel. Após o falecimento deste, em 2005, os desenhos de Frühbeck pertencentes à coleção Kühnburg passaram, em 2008, ao Instituto Moreira Salles. Imaginando que os diários e as cartas da condessa houvessem também passado à instituição, entrei em contato com a sra. Julia Kovensky, coordenadora de Iconografia do IMS. Ela, porém, informou que o instituto havia comprado apenas as imagens e colocou-me em contato com a sra. Francis Melvin Lee, superintendente do Instituto Hercule Florence. Desde 2011, a biblioteca e o arquivo do dr. Erico Stickel, onde estava a parte manuscrita do arquivo Kühnburg, passaram ao IHF.

Além das imagens feitas por Frühbeck que se encontram no Brasil, já sabia, fazia tempo, das que se encontravam na Hispanic Society of America, em Nova Iorque. Essa instituição e o seu acervo são-me familiares. Foi lá que encontrei em 2010 a coleção de cartas inéditas de d. Pedro à marquesa de Santos que publiquei em 2011. Assim, neste livro, além das imagens do viajante alemão que se encontram no Brasil, foi possível incluir as que estão na Hispanic Society.

Também nesta biografia de d. Leopoldina encontra-se pela primeira vez em português trechos de um dos livros do mercenário alemão Julius Mansfeldt. O relato deste, no que tange ao contato que teve com a imperatriz e às histórias coletadas pelas ruas na época, dá um colorido a mais no cenário do Primeiro Reinado, mostrando os seus costumes e bastidores.

Esta obra busca, mais que surpreender o leitor com documentação inédita, mostrar facetas quase desconhecidas sobre d. Leopoldina. Espero que, assim como eu, o leitor possa se surpreender com esta nova visão de uma estrangeira que abraçou o Brasil como seu país, os brasileiros como o seu povo e a

Independência como a sua causa.

Paulo Rezzutti

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "D. Leopoldina"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).